



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES  
ASSESSORIA DE IMPRENSA DO GABINETE

---

## **Volta de ex-ditador ao Panamá é tida como “piada pública” / Retrocesso / Nota**

13/12/2011

O retorno do ex-ditador Manuel Antonio Noriega ao Panamá, depois de 22 anos preso nos Estados Unidos e na França, foi um “show” e uma “piada pública”, segundo a imprensa panamenha, que pede justiça para as vítimas de seu regime. O jornal La Prensa levantou dúvidas sobre se realmente o ditador tinha sido levado para a prisão, o que desencadeou protestos e suspeitas. “O que se ganhou foi gerar dúvidas das verdadeiras intenções que o governo teme os acordos atrás dos bastidores que manteria com o ex-general. E como se pode falar com respeito aos panamenhos”, acrescentou La Estrella. AFP

Mentiras sinceras interessam / Artigo / Murillo de Aragão

Murillo de Aragão - Cientista político e presidente da Arko Advice Pesquisas

A questão de Belo Monte traz de volta a mesma e velha situação. Algumas celebridades em busca de boas causas disparam a dizer besteiras alimentadas por fontes tendenciosas. É o irresistível bom-mocismo que assola nossa sociedade. O que é o bom-mocismo? É o desejo de ser sempre politicamente correto, falar o que deve ser falado e defender boas causas, ainda que estas não sejam verdadeiramente boas. Tudo porque o julgamento sobre temas sérios é superficial, rasteiro, de baixa reflexividade e, muitas vezes, direcionado para agradar.

Certa feita, estudante de direito, fui assistir a uma palestra de um cara legal da OAB ( Ordem dos Advogados do Brasil) do Rio. Quase que emocionado, ouvi o dito cujo dizer que o direito era uma questão de pele. A gente podia sentir na pele o bom direito. O cara estava criando um novo tipo de direito: o direito tátil! Dizia ele que poderíamos sentir na pele se o tema era justo ou injusto. Pois bem, a usina de Belo Monte é um desses casos: basta ler uma manchete sobre ela para ficar contra. É muito fácil. Sentimos na pele!

Afinal, o tema traz índios, matas, rios e fauna. Utilizando-se de outro mecanismo típico do raciocínio rasteiro, “não é possível” que a obra seja boa coisa! É muito fácil, confortável, politicamente correto ser contra. Difícil é fazer o dever de casa e estudar a fundo a questão. Saber qual seu impacto, de fato, e, ainda, saber quantas pessoas vão ser realmente atingidas. É difícil,

sobretudo, livrar-se dos falsos bons-moços e da patrulha de fanáticos e tentar endereçar racionalmente a questão.

É evidente que, para algumas celebridades, cuja especialidade é fazer caras e bocas e fingir que dizem coisas inteligentes, estudar e adentrar o tema com seriedade não vem ao caso. O “legau” é ser contra as grandes empresas, os grandes projetos, o grande capital. Independentemente do que o projeto de fato represente para o futuro do país.

A revista Veja de algumas semanas atrás foi brilhante ao desmascarar os “bons-moços e moças” da campanha contra a Usina de Belo Monte. Na reportagem, universitários se dedicaram a destruir com fatos e dados científicos os argumentos fracos, pueris e tendenciosos de algumas celebridades.

Tal qual na época do debate em torno da transposição do rio São Francisco, quando critiquei os argumentos bobocas de artistas que são contra a obra, vejo a situação de Belo Monte do mesmo ângulo. É claro que a obra de Belo Monte é um tema sensível e ambientalmente polêmico. Justamente por isso, deveria receber um tratamento estratégico quanto às explicações de sua necessidade para a sociedade.

O governo e os demais interessados na obra têm sido incompetentes ao se comunicarem e não têm conseguido explicar a nossos formadores de opinião o real impacto de sua execução. Não é de hoje que erram nesse campo. Batalhas na esfera pública são perdidas no campo da comunicação.

Belo Monte sofre de muitos males. Além da luta contra a nossa monumental incompetência burocrática e contra a tendência para sobrevalorizar custos, o futuro da obra está sendo prejudicado pelo desequilíbrio no debate sobre a sua real necessidade e importância para o país. Não deveria ser assim.

**Palácio Itamaraty, Brasília – Telefones: (61) 3411-6160 / 8006 / 8007  
Fax: (61) 3411-8002 / 8017 – imprensa@itamaraty.gov.br**

---

[www.itamaraty.gov.br](http://www.itamaraty.gov.br) :: [twitter.com/mrebrasil](https://twitter.com/mrebrasil) :: [youtube.com/mrebrasil](https://youtube.com/mrebrasil) :: [flickr.com/mrebrasil](https://flickr.com/mrebrasil)